



JOVENS PESQUISADORES DO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE

DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

Regiane de Souza Coutinho
Odete Fátima Machado da Silveira

As dinâmicas utilizadas no treinamento tiveram por objetivo uma maior integração entre a equipe de treinamento e os Jovens Pesquisadores, bem como repassar conceitos que serão construídos através de atividades divertidas, mas que trazem em sua essência a tentativa de incentivar o trabalho em grupo, aguçar a criatividade, planejar as atividades, perceber que o conhecimento e atividades podem ser melhor aproveitados se construídos em conjunto e mostrar a importância da concentração para realização das tarefas.



Comunidade de Freguesia
Foto: Acervo IEPA/PNOFG.

Possibilidades

Objetivo: Perceber que as atividades podem ter mais de uma maneira para serem realizadas, e na maioria das vezes precisam de concentração e empenho como características de atividades bem trabalhadas e bem resolvidas, para que assim obtenhamos maior sucesso e aproveitamento.

Metodologia: Utilizando a mão oposta a seu hábito natural (destro ou sinistro), sem auxílio extra, e, de olhos fechados, dar o maior número de nós no barbante. Resultado: Poucos jovens pesquisadores demonstraram habilidade motora para

dar mais do que dois nós no barbante, sendo que alguns no entanto conseguiram dar até 8 nós.

Resultado: Espera-se com essa atividade que a concentração para realização dos desafios propostos permita aos alunos estudarem maneiras e saídas para questões que exijam raciocínio rápido e satisfatório.



Comunidade de Vila Progresso/Escola
Bosque do Bailique
Foto: Acervo IEPA/PNOFG.

Teia da Vida

Objetivo: Procurar conhecer melhor a equipe, para que assim possa haver uma maior integração, resultando em trabalhos solidificados e relacionamentos duradouros e verdadeiros.

Metodologia: Escolher uma pessoa e jogar o barbante, permanecendo com uma das pontas na mão; em seguida deveria descrever a pessoa, destacando o que mais gosta nela. Quando todos já estiverem com o barbante na mão perceberemos algo parecido com uma teia.

Resultado: Os alunos puderam perceber

que a teia representava os laços que existem entre as pessoas, as quais estão ligadas por sentimentos ou afinidades, e que o fato de não concordamos com determinadas coisas não significa necessariamente que as mesmas estão certas ou erradas, pois assim como temos características diferentes teremos também pensamentos diferentes, o que não vai impedir-nos de realizarmos um bom trabalho, lutando para que a "teia da vida", representada por nossa natureza, permaneça para as futuras gerações.



Comunidade de Limão do Curuá
Foto: Acervo IEPA/PNOFG.

Torre

Objetivo: Perceber a importância do planejamento na realização das atividades, de forma que as mesmas sejam realizadas com maior precisão, para que assim tenham mais chances de obter sucesso.

Metodologia: Utilizando palitos para churrasco e fita durex os alunos deveriam construir a torre mais altas, orientados pela seguinte proposta:

- 1 - Uma grande empresa de construção civil estará recrutando a equipe que construir o edifício mais alto;
- 2 - A equipe terá 5 minutos para planejar a

construção da torre;

3 - A equipe terá 15 minutos para construir a torre;

4 - A torre terá sua estrutura fixada somente ao chão;

5 - Ganhará o contrato a equipe que conseguir construir a torre mais alta, e esta permanecer de pé por pelo menos 2 minutos.

Resultado: De todas as equipes formadas (2 ou 3 por comunidade) apenas uma respeitou o tempo de 5 minutos para o planejamento, as demais foram levadas pela excitação da competição e desviaram-se do foco principal que era o planejamento, o que fez com que apenas 3 torres permanecessem de pé nos 2 minutos de avaliação.



Comunidade de Livramento
Foto: Acervo IEPA/PNOFG.

Vestindo a Camisa

Objetivo: Decidir por sua participação ou não no "Projeto Rede de Coletores de Informação Sócio-Ambiental: Jovens Pesquisadores do Arquipélago do Bailique", como preferimos dizer, "Vestir ou não a camisa".

Metodologia: Todos os alunos receberam ao final do treinamento uma dobradura em forma de barquinho, com os barcos em mãos narrava-se a seguinte estória:

Um barco estava em alto mar, quando foi surpreendido por uma tempestade, um raio caiu na proa do barco (todos deviam rasgar a proa do barco); mesmo com muita

dificuldade o barco continua a navegar, mas contrariando a idéia de que um raio não cai duas vezes no mesmo local, o barco foi atingido mais uma vez, dessa vez a proa(todos deviam rasgar a proa de seu barco), com todos esses danos o mastro não resistiu e quebrou (todos deviam rasgar a parte que correspondia ao mastro), o que fez com que o barco viesse a pique, porém todos os tripulantes eram prevenidos e usavam colete salva-vida (ao desenrolarem a dobradura os alunos puderam perceber que ela formava um colete, muito mais parecido com uma camisa, a qual simbolizava a camisa do projeto, e cabia a cada um "Vestir ou não a Camisa")

Resultado: Em todas as comunidades todos optaram por fazer parte do projeto vestindo assim a camisa.



Participação da Equipe do IEPA.
Comunidade de Filadélfia
Foto: Acervo IEPA/PNOGP.

Equilibrando o Balão

Objetivo: Aprender a carregar o “fardo” uns dos outros, de maneira que ninguém realize o trabalho sozinho, nem se “escore” nos outros de tal forma que faça o outro se sentir cansado.

Metodologia: Cada participante recebeu um balão que deveria encher (o balão representaria o trabalho que cada um realizaria dentro do projeto), com todos os balões cheios deveriam começar a jogá-los pra cima tendo todo cuidado para não cair, num determinado momento as pessoas começavam a sair ao ouvir o comando. Exemplo, sai quem esta de

calça preta, logo quem estava de calça preta saia, porém seu balão permanecia e os que ficavam eram responsáveis em não deixar o balão (trabalho) cair, e assim iam saído até chegar o momento que as pessoas que permaneciam não tinham mais condições para manter os balões no ar. No final era explicado que todo trabalho em grupo era parecido com essa dinâmica, ou seja enquanto todos participam o trabalho fica “mais fácil”, a medida que algumas pessoas vão desistindo o trabalho vai ficando mais difícil, até chegar o momento que os que restam sentem-se cansados e sem força para continuarem sozinho.

Resultado: Os alunos puderam perceber a importância de todos cumprirem com suas atividades, pois só assim obterão sucesso em suas atividades.



Participação da Comunidade de Livramento
Foto: Acervo IEPA/PNOGP.



Comunidade de Limão do Curuá
Foto: Acervo IEPA/PNOGP.

Avaliação

Objetivo: Avaliar o trabalho realizado, para que assim possamos buscar soluções para as atividades que não estão sendo realizadas corretamente, tirando as dúvidas que possam estar dificultando a realização das mesmas, e identificar a aceitação do trabalho por parte do grupo.

Metodologia: Conversa informal com os jovens pesquisadores.

Resultado: Resolução de problemas, desistência de alguns pesquisadores, por não identificar-se com o trabalho, por questões pessoais ou questões financeiras, como foi o caso de um dos

jovens que com lágrimas nos olhos nos disse que iria sair do projeto pois precisava ajudar sua família financeiramente, uma vez empregado só estava sobrando tempo para a escola.



Comunidade de Jaburuzinho

Foto: Acervo IEPA/PNOPG.

A pessoa mais importante

Objetivo: Agradecer pela participação de todos, ressaltando que foram importantes para a realização do treinamento, e aguçar a curiosidade.

Metodologia: Esta é uma atividade que deverá ser realizada no fim do treinamento, e consiste em por um espelho no fundo de uma caixa, dizendo que durante o evento tiramos uma foto da pessoa que mais se destacou, logo, uma pessoa muito importante, deve se pedir que antes que todos olhem ninguém pode dizer quem é a pessoa.

Resultado: A curiosidade fez da atividade um momento de descontração e descoberta, onde alguns se manifestavam descontraidamente enquanto outros silenciavam e retornavam aos seus lugares.